

Opinião do GLOBO

Trump representa perigo imenso para o mundo

Prévias republicanas mostram
que é preciso desde já levar a sério
o risco de sua volta à Presidência

As duas primeiras prévias do Partido Republicano nos estados de Iowa e New Hampshire — confirmação do favoritismo de Donald Trump. Descartados efeitos de novidade, não há dúvida de que os julgamentos nos processos em que é réu, o mais provável é que se nomeie Trump nas cédulas em novembro. Pelas pesquisas, ele hoje derrotaria o presidente Joe Biden, vitorioso candidato de esquerda, na eleição presidencial. Os sinais para vencer a eleição. É verdade que tudo pode acontecer até lá, mas o risco de uma eventual vitória de Trump precisa ser levado a sério desde já.

Liderei por um tempo o grupo de pessoas que tentaram impedir a chegada de todo o mundo a começar a trazer câmaras sobre sua volta à Casa Branca. Não causa surpresa que as conclusões sejam preocupantes. As avaliações, afinal, não são feitas com base em suposições. Nos últimos meses, sob a atual Presidência, entre 2017 e 2020, Trump criou um clima de caos e incerteza em torno de sua personalidade errática e mercurial. Desgrados mais a aliados e inimigos. O mundo não está mais unido. Foi explícito ao pôr em questão a Otan, aliança militar com os euro-

pos. Aglomerações de Vladimir Putin, Kim Jong-il e outros autocratas. Num eventual segundo mandato, a única certeza é a incerteza.

Mesmo assim, algumas de suas indicações sugerem os rumos prováveis. E, para o Brasil, há três pontos-chave da reaproximação da Rússia de Putin. Ou do recrudescimento do protecionismo. Um dos planos expostos na pré-campanha é impor uma tarifa de importação de 10% a todos os países, com exceção dos membros dos blocos interno e externo. O risco é uma nova guerra comercial de dimensões globais.

Para o planeta, o perigo mais insidioso seria o recuo na agenda ambiental. Depois de 15 anos, os planos dos Estados Unidos Acordo de Paris, reação da humanidade contra as mudanças climáticas. Segundo Trump, o acordo é injusto com trabalhadores e empresas americanas. "Fui eleito para fazer o melhor para os americanos", afirmou. E a agenda ambiental não é prioridade de Trump. Há, no entanto, um ponto de equilíbrio de fato. A adesão dos Estados Unidos, segundo maior emissor de gases de efeito estufa. Uma nova ruptura com o Acordo de Paris poderia repercutir em sequelas para o futuro do planeta.

Há, por fim, o risco que Trump repre-

Uma proposta democrática americana, denominada "American Democracy Project", foi lançada em 6 de janeiro de 2021. Na campanha, ele deu a entender que pretende enviar tropas a cidades governadas por democratas, invocando uma lei que lhe dá o direito de "usar a força federal" se fez isso no primeiro mandato porque foi convencido do contrário por militares e assessores. Tentraria de novo?

De acordo com dois ex-secretários do governo Trump – Bill Barr, de Justiça, e John Eastman, de Defesa – o plano apóia seus interesses à frente do nacional. Sobre o 6 de janeiro, o ex-vice Mike Pence declarou ter sido instado a escolher entre Trump e a Constituição. Portanto, não há dúvida de que o plano de Trump "é a pessoa mais imperfeita que conheço". Quem acompanha a equitação atual de Trump não vê gente com equidade para fazer seus impulsos.

Muitas promessas de campanha de 2016 não foram realizadas por falta de experiência e organização. Um novo governo Trump promete ser mais eficiente. Seria desajuste que a sociedade americana aproveitasse o tempo que os americanos gastaram com as eleições para nativas melhores e o eleitor. Do contrário, o risco para o mundo será imenso.

Punição por Massacre do Carandiru depende de ação ágil do Supremo

Plenário deve examinar liminar sobre indulto de Bolsonaro, para que crimes cometidos há 31 anos não prescrevam

...juntam uns a uns depois, o massacre do Carandiru. A ação policial que resultou na morte de 113 presos na Casa de Detenção de São Paulo, em 2 de outubro de 1992 — permanece impune, a despeito das inúmeras liturgias e vitórias. Carandiru entrou no processo para condenar os policiais militares acusados pela matança. Seria um absurdo e demora, ainda sem perspectiva de ter fim, levar à prescrição dos crimes.

...o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Roberto Weber suspendeu um indulto concedido pelo então presidente Jânio Bolsonaro sob media para beneficiar os acusados pelo massacre. No indulto, eram considerados culpados os soldados, ainda que provisoriamente, por ato cometido há mais de 30 anos que não era considerado crime hediondo no momento da prática. Um mês antes, o Tribunal de Justiça de São Paulo havia condenado 697 militares nas 697MPs condenados pelas mortes. Eles respondem por homicídio

A limitar que suspendeu o indulto ainda não foi analisada em plenário. O TSPF diz aguardar uma decisão do Supremo para dar prosseguimento ao caso. O Ministério Público de São Paulo também não se pronunciou. O promotor Márcio Lopes afirma que são grandes as chances de o crime ficar impune, principalmente para os réus com mais de 70 anos (idade em que o prazo de prescrição cai à metade).

Os autores do crime não se pronunciaram pelo massacre enfrentou toda sorte de obstáculo. Como a cena do crime não foi preservada, os laudos eram imprecisos, dificultando as provas. A demora para decidir se o processo ficaria na Justiça ou não também atrapalhou. Houve problemas para definir condutas individuais, uma vez que os agentes atuaram em conjunto. Somente entre 2013 e 2014, mais de 20 anos depois, 74 policiais foram condenados a penas de 12 a 20 anos. O TSPF prevê que, em 2016, o TSPF analisará, sob alegação de que não era possível saber como cada

Nos anos 1990, a Bateria registrou crimes bárbaros que repercutiram dentro e fora do país. Apenas um ano depois do Carandiru, aconteceu as chacinas da Rua da Generala da Candelária, que deixaram 29 mortos no Rio de Janeiro. Em meio ao clamor popular, 59 pessoas foram denunciadas (51 no caso de Figueira e oito no na Candelária), a maioria PMs. So oito foram condenados. Os outros foram considerados. Os processos expuseram as dificuldades para investigar e punir agentes da lei.

O plenário do STF deve apreciar logo a liminar de Rosa Weber para decidir se o indulto pedido se aplicou a quem não foi condenado. O governo bediando quando cometido. E o STF precisa definir rapidamente as penas dos condenados, independentemente do que aconteceu no Supremo. É lamentável que crimes de tamanha repercussão não tenham sido tratados com a justiça que uma resposta às famílias das vítimas é sociedade.

Artigos

eg:obs.globe.com/spinas/
carlas@eglobe.com.br

Merval
Pereira

Simulacros e arremedos

Por que ser o presidente Lula se o ideário da Direção de Defesa de Guido Mantega — ministro da Fazenda do desastroso governo Dilma Rousseff, responsável pela fracassada “nova matriz econômica” — presidente da Varig, o empresário de uma das maiores empresas de aviação privada? Será que não sabe que os fundos de pensão das estatais são sócios minoritários, sem força para eleger o presidente da empresa? Será que não se convenceu de que os políticos são os maiores responsáveis pelo fracasso econômico, politicamente. Pois acabam prejudicando os trabalhadores aposentados?

Até hoje há aposentados de estatais, como a Petrobras, que não recebem o montante que recebem para compensar o prejuízo causado pelo petroleiro. Claro que a Lula sabe dessas coisas, e muito mais. Sabe que a vida da Vale pode virar um inferno se o Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão de controle da Agência de Defesa do Meio Ambiente, quiser bloquear a empresa nas concessões de licenças ambientais e de mineração.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se esqueceu de que a Vale é uma das maiores empresas do Brasil, revelando que Lula não se preocupa com a vida do cidadão, mas com a manutenção do poder. Trata-se de uma atitude de autoritarismo de um governo que quer controlar as estatais e não a corrupção. Até mesmo a Vale, que não é uma estatal, é mais estatal, ainda na dança.

É mais uma parte do filme "De volta ao passado" que Lula cisma rever. Em 2008, ele já havia comandado uma campanha contra o então presidente da Vale, Roger Agnelli, que acabou saindo em 2011. O uso político das estatais é tamião, que agora mesmo a Caixa Econômica demitiu nada menos que sete vice-presidentes para substituí-los por indicações políticas. Até o PL de Bolsonaro indicou um dos novos vices.

Por que Lula se considera no direito de fazer de Mantega, ministro da Fazenda do desastroso governo Dilma, presidente da Vale?

Toda essa movimentação começou com a mudança na Lei das Estatais que abriu brecha à nomeação de políticos, retomando um hábito que deu ao mensalão e ao petróleo. As nomeações de indicados por políticos para altos cargos nas estatais são, até o momento, as únicas consequências de um governo de "frente ampla" que derrotou o bolsonarismo em 2022. Mas não significam que haja realmente um projeto político que possa ser chamado de "união nacional".

Na campanha de 2022, o apelo era pela frente ampla, a ida de Geraldo Alckmin para a Vice-Presidência foi uma manobra inteligente, que deu um lustro na chapa. Na prática, o governo de "união nacional" não é o que aconteceu — a frente ampla vendo engolido pelo Centrão, que perdeu a eleição presidencial, mas ganhou a do Congresso. Há quem diga que foi apenas um golpe de Lula, apesar de Simone Tebet e Alckmin estarem no governo.

A frente ampla que os dois grupos anunciam para a eleição de São Paulo não existe. O PT é chapa puro-sangue com Marta e Boulos; é PSOL e PT, é a esquerda. A outra é uma frente de direita que tem o apoio de Bolsonaro. O que Lula diz agora, que será uma disputa entre ele e Bolsonaro, é a realidade e o que ele quer. Provavelmente também o que Bolsonaro quer. A disputa pela Prefeitura de São Paulo será o lugar mais definido nessa polarização.

Quando se firma uma polarização entre candidatos com definições ideológicas claramente distintas, é difícil abrir brecha para o centro político entrar. A deputada federal Tabata Amaral, sem experiência administrativa, não terá sucesso.

A média que vai perdendo terreno no Congresso, Lula tenta exercer seu poder em outros setores que independam de negociações com parlamentares. Da mesma maneira que o Congresso abusa de seu poder político para chantagear o governo em troca de cada vez mais verbos de emendas, também Lula abusa de seu poder político para impingir as estatais, e até a empresas privadas que ele considera que não deveriam ter sido privatizadas, pessoas de seu grupo político. O Congresso é um arremedo de poder democrático, enquanto o governo é um simulacro de "frente ampla".

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: Roberto Marinho e Roberto Inácio Nastro
O GLOBO
publicações pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederico Zugliatti Kecher
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Griep
ED: TORRES EXELYS VIOS, Leticia Saverio (Coordenadora);
Alexandre Albino, André Vitor da Fátima Barilona, Lúcia Baptista
e Paulo César Pereira
ED: TOR DO IMPRESSO: Niquel Calheiros
ED: TOR DE OPINÃO: Hédio Gornatzki
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

ED TORES
Perfume e Baito: *Thiago Prada* - thiago.prada@iglobo.com.br
Enxameia e Baito: *André Góes* - andree.goes@iglobo.com.br
Enxameia: *Lustiana Rodrigues* - lustiana.rodrigues@iglobo.com.br
Manoia: *Leila Batista* - leila.batista@iglobo.com.br
Saiaola: *Adriana Elm Lopes* - adriana.elmlopes@iglobo.com.br
Serginho e Baito: *Marcelo Batista* - marcelo.batista@iglobo.com.br
Esperanças: *Thales Machado* - thales.machado@iglobo.com.br
Palmeiras: *Archie Samarin* - archie.samarin@iglobo.com.br
Novas e media online: *Tiago Duarte* - tiago@antares@iglobo.com.br
Audências: *Guatiero Gubish* - gubish@iglobo.com.br
Assessor e Chief Strategist: *Wladimir Fátima* - wladimir@iglobo.com.br

SUPERINTENDENTES
Enx Viagens: *Marcelo Batista* - batistado@b.com.br
Enx Shoppers: *Araceli Gomes* - araceli@b.com.br
Enx e Baito: *Carolina* - carolina@b.com.br
Enx e Baito: *Carolina* - carolina@b.com.br

SUBSCRITAS

assinatura: Thiago Brancatto - thiago.brancatto@web.a.gov.br
e-mail: Paulo Renato Anacleto - paulo.anacleto@web.a.gov.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

atendimento: port@doass.nam.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (serviço em localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com crédito à formação e ao curso de crédito, o crédito automático em cartão com este preço de assinatura mensal:

R\$ 9,90, R\$ 16,90 e R\$ 19,90 por mês.

[illegible]

RDDEE Verbetes: (22) 25 34-4300 Classificador:
 14-4313 Jornais de Imprensa (22) 2514-4290
 editoriais e suplementos (22) 2614-42 32
 nos dias de semana e Verbetes: (22) 25 34-4300




Saiba mais em: www.fsc.org.br
 ou pelo e-mail: fsc@fsc.org.br




[illegible]